



PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DAS CARNES BOVINA, SUÍNA E DE FRANGO EM TEMPOS DA COVID-19.

João Victor Majuri de Sousa **Carmo**¹; Felipe Barbosa Assunção **Pereira**²; Manuel **Pinto Neto**³;
Darlila Aparecida **Gallina**⁴; José Ricardo **Gonçalves**⁵

Nº 22204

RESUMO – *Foram analisados os dados estatísticos sobre a produção, consumo e exportações das carnes bovina, suína e de frango nos anos de 2017 a 2021. Os anos de 2020 a 2021, tido como o principal período da pandemia da Covid-19, permitiram um crescimento da produção e consumo da carne de frango no mercado interno, apesar da instabilidade e elevação geral de preço dos insumos e serviços. Houve ainda um ligeiro crescimento na produção de carne suína, mas o consumo permaneceu praticamente estável. No caso da carne bovina observou-se uma redução da produção e consumo durante o período pré-pandemia. Mas, a receita das exportações atingiu um crescimento expressivo e muito superior ao das outras carnes em razão da valorização do custo unitário. Para o ano de 2022 a expectativa ainda é de crescimento da produção e consumo das carnes suína e de frango, assim como das exportações. Já a carne bovina vai depender do aumento de produção para atingir preços mais competitivos no mercado interno. Nas exportações deverá manter receitas elevadas em comparação com as demais carnes. A consolidação desse cenário irá depender de aspectos climáticos, sanitários, inflacionários e do desfecho final da pandemia da Covid-19, dentre outras variáveis.*

Palavras-chaves: panorama geral, evolução, desempenho, exportação-volume, exportação-receita.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Administração, UNICAMP, Campinas-SP; joaovictorjv2009@gmail.com.

2 Colaborador: Graduação em Administração, UNICAMP, Campinas-SP; felipe.fe8@gmail.com.

3 Colaborador: Pesquisador do CTC, Instituto de tecnologia de Alimentos, Campinas-SP; manuel@ital.sp.gov.br.

4 Coorientador: Pesquisador do CTC, Instituto de tecnologia de Alimentos, Campinas-SP; darlila@ital.sp.gov.br.

5 Orientador: Pesquisador do CTC, Instituto de tecnologia de Alimentos, Campinas-SP; jricardo@ital.sp.gov.br.



ABSTRACT - *Statistical data on the production, consumption and exports of beef, pork and chicken in the years 2017 to 2021 were analyzed. The years 2020 to 2021, considered the main period of the Covid-19 pandemic, allowed a increase in production and consumption of chicken meat in the domestic market, despite the instability and general increase in the price of inputs and services. There was still a slight increase in pork production, but consumption remained practically stable. In the case of beef, there was a reduction in production and consumption during the pre-pandemic period. However, the revenue from export reached an significant growth and much higher than that of other meats due to the appreciation of the unit cost. For the year 2022, the expectation is still for an increase in the production and consumption of pork and chicken meat, as well as exports. Beef, on the other hand, will depend on increase in production to reach more competitive prices in the domestic market. In exports, it should maintain high revenues compared to other meats. The consolidation of this scenario will depend on climatic, sanitary, inflationary aspects and the final outcome of the Covid-19 pandemic, among other variables.*

Keywords: overview, evolution, performance, export-volume, export-revenue

1. INTRODUÇÃO

Assim como qualquer atividade econômica, a indústria de carnes vem passando por um processo de transformação tecnológica, adotando práticas inovadoras, particularmente com as restrições impostas pela chegada da pandemia da Covid-19. Essas medidas têm sido necessárias para ajustar a produção industrial ao consumo mundial, que está em recesso, visto que os efeitos causados pela doença resultaram em perda do poder aquisitivo da população. Ademais, têm contribuído para isso a ocorrência de problemas sanitários, dentre os quais, a peste suína africana na China e a gripe aviária em determinadas regiões da Europa e na África do Sul. No aspecto sanitário o Brasil tem-se saído bem. Recentemente, expandiu a sua área territorial de produção animal livre de febre aftosa sem vacinação com o reconhecimento internacional da Organização Mundial de Saúde Animal, em razão da melhoria do padrão sanitário. Mas, a retração do consumo interno e a elevação do preço dos insumos têm trazido algumas dificuldades para a indústria brasileira de carnes no controle de seus custos de produção. Então, foram coletadas informações estatísticas com base em relatórios técnicos, referências bibliográficas e outras fontes de pesquisa disponíveis para analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no desempenho da produção,



consumo e exportação das principais carnes produzidas no Brasil, destacando suas dificuldades atuais e perspectivas futuras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia será empregada de modo que os resultados sejam apresentados na forma de gráficos e tabelas a partir do levantamento de estatísticas oficiais, associações de classe e outras fontes de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Produção

No Brasil, a evolução das três principais carnes produzidas apresentou um comportamento diferenciado no período de 2017-2021 (Figura 1), conforme dados fornecidos pela CONAB (BRASIL, 2021). A produção de carne de frango teve uma redução de 2,4% de 2017 a 2018, mas recuperou-se a partir daí com um crescimento médio anual de 4,7%, respaldada no abate superior a 5,8 bilhões de cabeças ao ano, em média. Já o crescimento médio da produção de carne suína foi de 4,3% ao ano no período 2017-2021, tendo abatido um valor médio anual de 45,7 milhões de cabeças (IBGE, 2021). Ambas atingiram um pico de produção em 2021, o segundo ano da pandemia da Covid-19. Em contraste, a produção de carne bovina teve seu pico de produção em 2018, mas a partir daí apresentou um declínio médio de 4,3% ao ano até 2021.

Alguns fatores podem contribuir para explicar esses números. A cadeia produtiva da carne bovina é composta por vários agentes atuando no segmento de cria, recria e engorda. É um ciclo longo que demora de 2 a 4 anos entre o nascimento e o abate dos animais e que depende majoritariamente de pastagens. Choques de oferta e demanda influenciam a evolução da produção como um todo ao longo do tempo. Quando ocorre o abate de matrizes espera-se que haverá menos bezerros no futuro, reduzindo a oferta de boi gordo e aumentando os preços no mercado (FERREIRA; VIEIRA FILHO, 2019). Entre os anos de 2019 e 2020, o abate de bovinos sofreu uma redução de 8,5%, tendo influência marcante na queda de produção de carne bovina (IBGE, 2021).

Já a produção de carne suína apresenta menor complexidade e o tempo de produção dos animais é menor, assim como o número de segmentos envolvidos, permitindo ajustes mais rápidos diante do comportamento de mercado. Diferentemente da bovinocultura de corte, a produção de suínos utiliza ração à base de grãos e oleaginosas, que tem crescido nos últimos anos. A produção de milho tem aumentado continuamente nas safras 2017/2018 a 2019/2020, passando de 80,7 para 102,5 milhões de toneladas. Mas, o consumo também cresceu de 59,1 para 68,6 milhões de

toneladas, baixando os estoques de 14,5 para 10,6 milhões de toneladas por causa das exportações (BRASIL, 2021). Há ainda outra variável que é a concentração geográfica da produção (região sul), o que torna a coordenação e a resposta mais ágeis aos estímulos de mercado (FERREIRA; VIEIRA FILHO, 2019).

Da mesma forma o crescimento da produção de carne de frango deu-se por estímulos de mercado e oferta de grãos para a alimentação animal. Foi o tipo de carne mais produzido no período avaliado e em maior escala no Brasil.

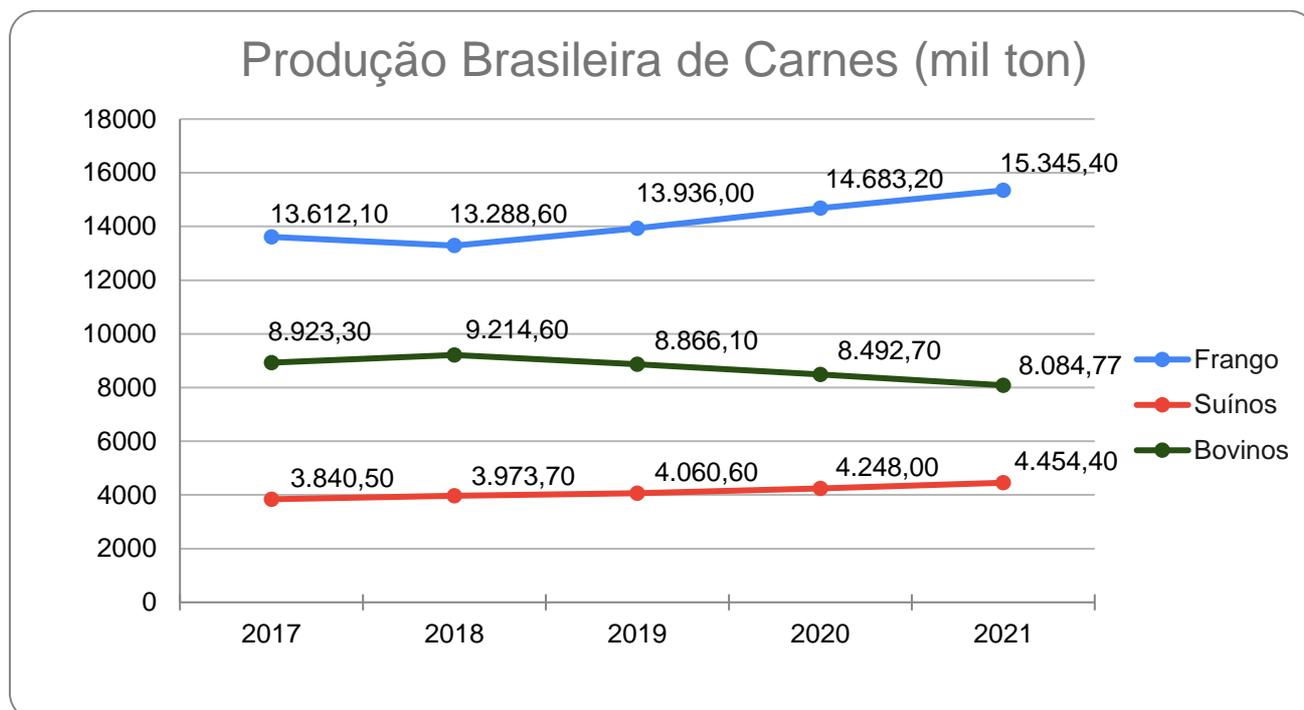


Figura 1. Produção de carnes bovina, suína e de frango (Fonte: BRASIL, 2021).

3.2 Consumo

A Figura 2 apresenta o consumo de carnes referente ao período 2017-2021. Apesar da redução de 4,3% em 2018, houve crescimento contínuo no consumo da carne de frango nos anos seguintes, atingindo um pico nos anos de 2020 e 2021. Por sua vez, o consumo de carne suína manteve-se praticamente estável ao longo do período analisado. Por fim, nota-se uma redução expressiva do consumo de carne bovina a partir de 2018, atingindo seu menor patamar nos anos de 2020 e 2021. Pelos números observa-se que a população brasileira consome mais carne de frango do que as de origem bovina e suína. Isso se dá por diversos motivos, em específico o preço, visto que a carne de frango possui preço mais baixo em relação às demais (Tabela 1). Aqui também há o ponto de mudança em 2018, por se tratar de um ano de eleições (incertezas).

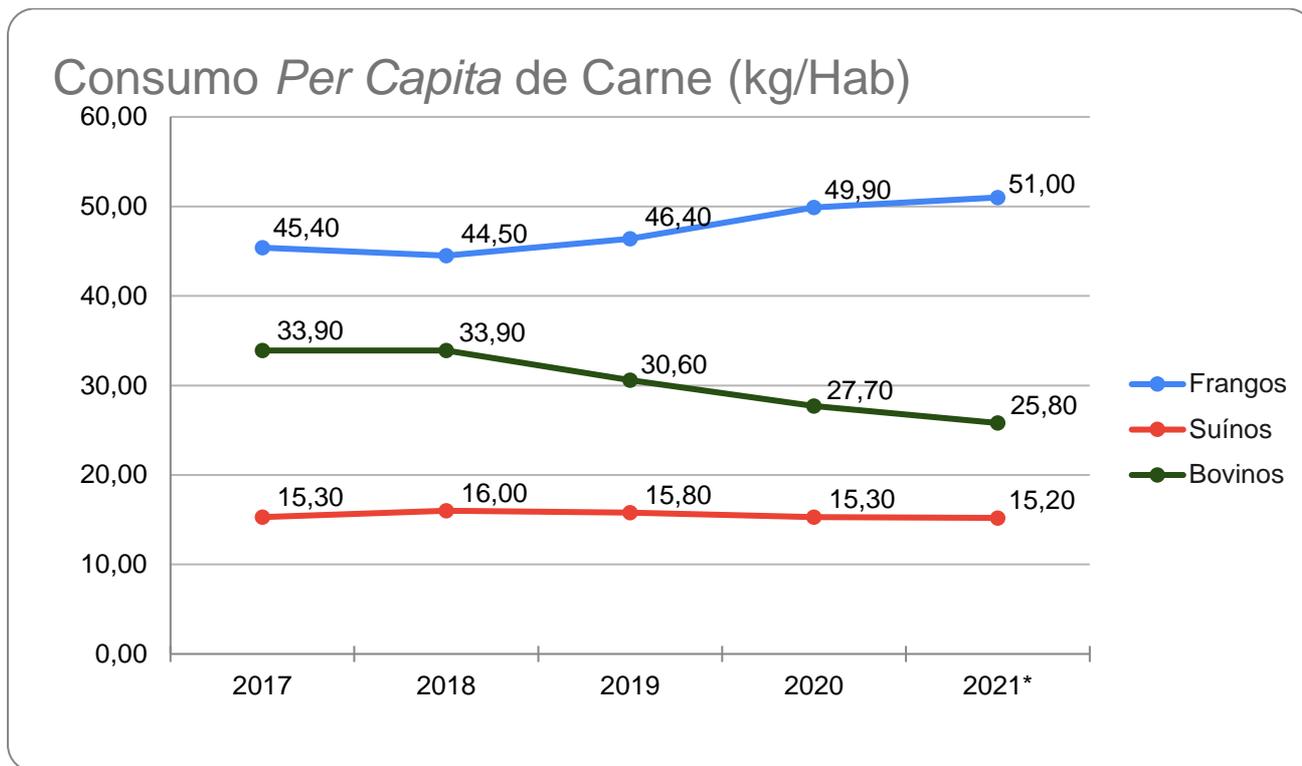


Figura 2. Consumo de carnes bovina, suína e de frango (Fonte: BRASIL, 2021)

*Valores estimados

A carne bovina, que tem uma variedade maior de cortes e também é bem aceita pelo consumidor brasileiro apresentou preços no varejo que são praticamente o triplo da carne de frango. Isso tem a haver com o crescimento na produção da carne de frango e a redução do volume da carne bovina. Especialmente nos anos de 2020 e 2021 outros fatores podem ter contribuído para o consumo destacado da carne de frango, como a redução na renda média mensal dos brasileiros e o aumento da taxa de desocupação.

Tabela 1. Preços das carnes praticados no varejo no período 2017-2021 (Fonte: PROCON-SP, 2022).

Custo unitário das carnes praticados no varejo, renda por habitante e taxa de desocupação (valores médios)					
Ano	Frango (R\$/kg)	Bovino (R\$/kg)*	Suíno (R\$/kg)**	Renda (R\$/hab)	Desocupação (%)
2017	5,39	16,87	12,4	R\$ 2.705,00	12,9
2018	6,51	18,11	11,74	R\$ 2.744,00	12,4
2019	7,46	22,22	13,83	R\$ 2.762,00	12
2020	8,67	31,45	18,66	R\$ 2.762,00	13,8
2021	11,43	33,63	20,44	R\$ 2.651,00	13,2

*Nota: Carne bovina baseada em corte de segunda.

** Nota: Carne suína baseada em lingüiça.

6.3 Exportação

Parte das carnes produzidas no Brasil é destinada à exportação para vários países. A partir de uma análise da Figura 3, pode-se perceber o bom desempenho desses valores ao longo dos anos. Em particular, no período 2020-2021, as exportações de carne de frango cresceram 8,3% e estiveram próximas de 30% da sua produção. Já a carne suína teve um incremento de 10% nas exportações, em grande parte, devido ao novo surto de peste suína africana ocorrido na China, o principal comprador do Brasil, e que passou a importar maiores quantidades dessa variedade. Esse montante significa cerca de 25% da carne suína produzida no País. Em contraste, as exportações de carne bovina (que vinham tendo um desempenho crescente em anos anteriores) apresentaram queda de 7,9% no período 2020-2021. Dentre outros fatores pode-se atribuir esse fato à redução da produção brasileira e à recessão do mercado externo para a carne bovina.

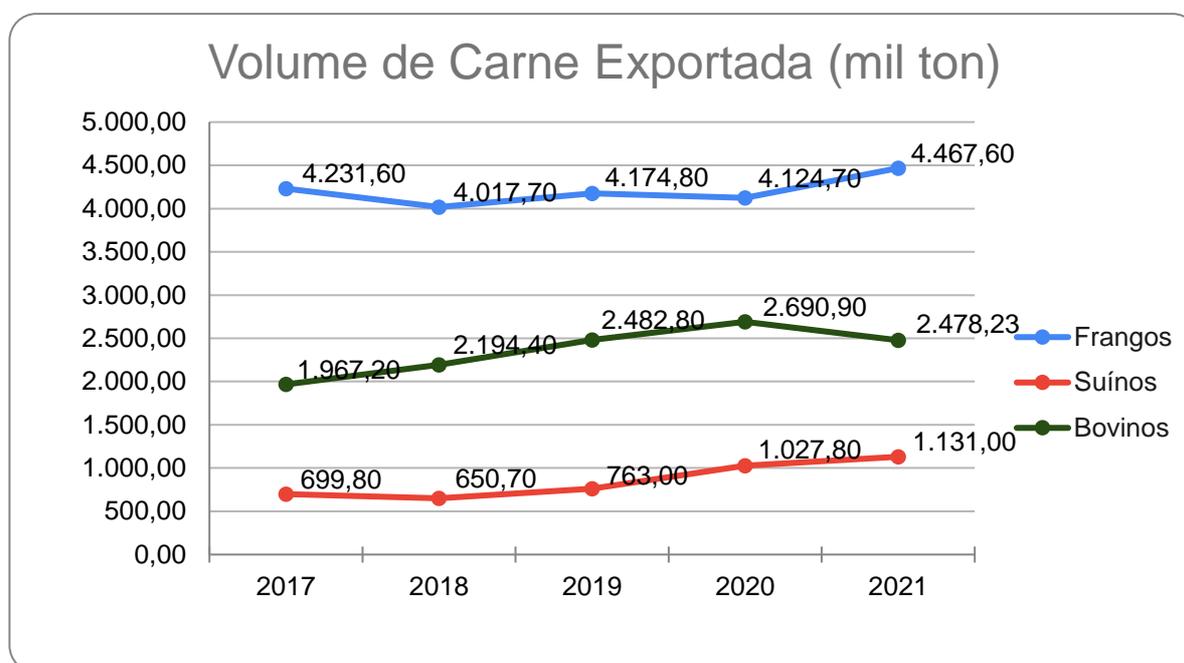


Figura 3. Volume de exportações de carne bovina, suína e de frango (Fonte: BRASIL, 2021)

A Figura 4 apresenta as receitas obtidas nas exportações com destaque expressivo para o crescimento contínuo da carne bovina ao longo dos anos. No período 2020-2021 o incremento na receita foi de 8,6%. Já a carne de frango obteve um aumento de 25,7%. Para a carne suína o incremento foi de 16,4%.

Receitas da Exportação (Milhões US\$)

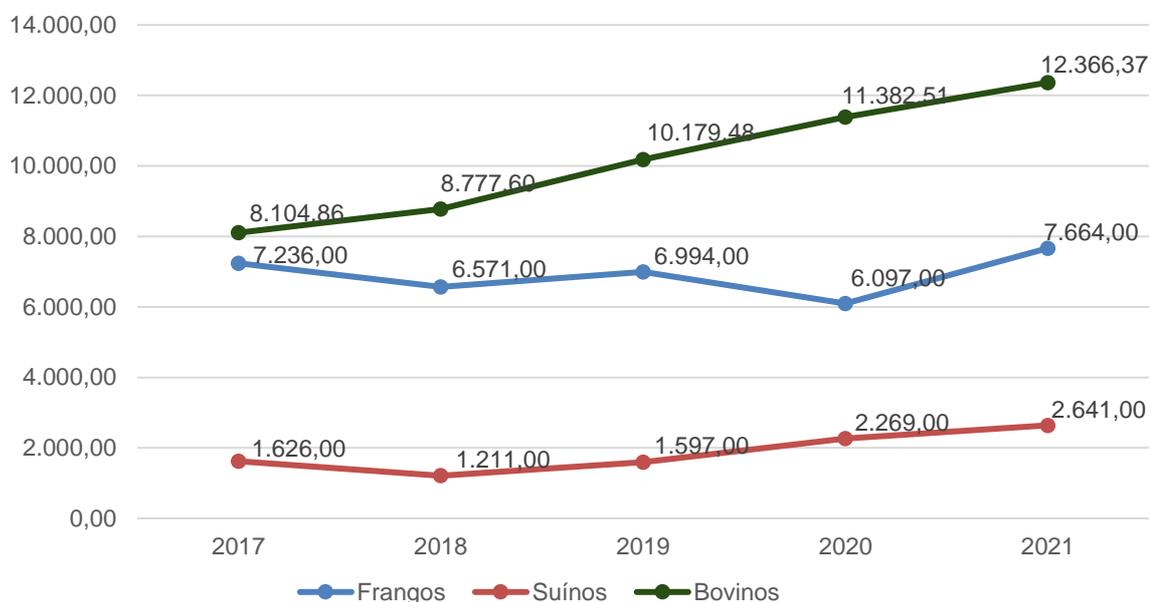


Figura 4. Receita das exportações das carnes bovina, suína e de frango. (Fonte: ABPA e ABIEC, 2022)

A expressiva receita obtida pela carne bovina pode ser explicada pela queda de produção e aumento do volume exportado, incrementada pela forte valorização da moeda norte-americana frente ao Real. Mesmo nos anos de 2020-2021, quando o volume exportado sofreu redução de 7,9% ocorreu aumento de 8,6% na respectiva receita. Pode ser observado na Tabela 2 que o valor unitário da carne bovina é muito superior ao das outras duas carnes. Em particular, no período 2020-2021 o valor da tonelada passou de US\$4.230,00 para US\$4.990,00, um reajuste de 17,9%.

Tabela 2. Valor unitário das carnes exportadas por volume comercializado.

Custo por tonelada das carnes exportadas na moeda norte-americana (valores médios)				
Ano	Frango (US\$/ton)	Bovina (US\$/ton)	Suína (US\$/ton)	Dólar (US\$/R\$)*
2017	1.709,99	4.120,00	2.323,52	3,19
2018	1.635,51	4.000,00	1.861,07	3,65
2019	1.675,29	4.100,00	2.093,05	3,95
2020	1.478,17	4.230,00	2.207,63	5,16
2021	1.715,46	4.990,00	2.335,10	5,40

*Nota: Dados IPEA, 2021



4. CONCLUSÃO

Os anos de 2020 a 2021, tido como o principal período da pandemia, permitiram um crescimento da produção e consumo da carne de frango no mercado interno, apesar da instabilidade e elevação geral de preço dos insumos e serviços. Houve ainda um ligeiro crescimento na produção de carne suína, mas o consumo permaneceu praticamente estável. No caso da carne bovina observou-se uma redução da produção e consumo durante o período pré-pandemia. Por outro lado, a receita das exportações atingiu um crescimento expressivo e muito superior ao das outras carnes em razão da valorização do custo unitário. Para o ano de 2022 a expectativa ainda é de crescimento da produção e consumo das carnes suína e de frango, assim como das exportações. Já a carne bovina vai depender do aumento de produção para atingir preços mais competitivos no mercado interno. Nas exportações deverá manter receitas elevadas em comparação com as demais carnes. A consolidação desse cenário irá depender de aspectos climáticos, sanitários, inflacionários e do desfecho final da pandemia da Covid-19, dentre outras variáveis.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao CNPq pela bolsa concedida.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES (ABIEC). Disponível em: <<http://abiec.com.br/exportacoes/>>. Acesso em 20/06/22.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). Disponível em: <<https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Anual-ABPA-2022-1.pdf>>. Acesso em 20/06/22

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Brasília- DF, 2021. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br>>. Acesso em 14/12/21.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA, ESALQ-USP). **Boi Gordo**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>>. Acesso em 13/06/22

FERREIRA, M.D. P.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Inserção no mercado internacional e a produção de carnes no Brasil**. Ministério da Economia. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Rio de Janeiro, junho de 2019. 44p.
<https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34792%3Atd-2479-insercao-no-mercado-internacional-e-a-producao-de-carnes-no-brasil&catid=419%3A2019&directory=1&Itemid=1>. Acesso em 12/01/22.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR (PROCON-SP). São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.procon.sp.gov.br/pequisas/>>. Acesso em 27/06/22



GRINGO, M. **Análise sobre a produção de carnes no Brasil**. Instituto Tricontinental de Pesquisa Social; p.83-105. Disponível em: <<https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/analise-sobre-a-producao-de-carnes-no-brasil>>. Acesso em 20/01/22.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destques_PNAD_continua/2012_2021/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2021.pdf>. Acesso em 27/06/22.

VIEIRA, P.A.; BUAINAIN, A.M.; CONTINI, E.; GRUNDLING, R.D.P. Geopolítica das carnes. **Mudanças na produção e no consumo**. Revista de Política Agrícola; Ano XXX – No 2 – Abr./Maio/Jun. 2021; 105p. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/revista-de-politica-agricola/2021/revista-de-politica-agricola-no-2-2021>>. Acesso em 15/01/22.